

O uso da mídia podcast como metodologia emergente para difusão da Agenda 2030 no contexto escolar

The use of podcasting as an emergent approach to disseminate the 2030 Agenda in the school context

DOI:10.34117/bjdv7n12-302

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 09/12/2021

Narlon Xavier Pereira

Discente do curso de Pós-graduação do Programa em Ciências ambientais
Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

E-mail: narlon.xavier@unesp.br

Beatriz Helena Martins

Discente do curso de Engenharia ambiental
Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

E-mail: beatriz.h.martins@unesp.br

Christian Matheus de Faria

Discente do curso de Engenharia ambiental
Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

E-mail: christian.faria@unesp.br

Valquíria Campos

Professora Associada

Departamento de Engenharia Ambiental, Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba,
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

E-mail: v.campos@unesp.br

RESUMO

Este trabalho volta-se para o emprego de questionário enquanto técnica de coleta de dados, direcionado a pesquisa que envolve a divulgação de ODS através de podcast, para um público de jovens cursando o ensino médio, em escola pública e particular. Este trabalho demonstrou a importância de novas ferramentas na construção do conhecimento, destacando-se a urgência de repensar os conteúdos socioculturais, entre os discentes de nível público e particular, como forma de conhecer, participar e intervir na realidade. O impacto das tecnologias digitais em sala de aula é bastante promissor e o uso de podcast vem para romper com os métodos tradicionais de aprendizagem. Soma-se a isso a massificação do celular como um fenômeno vivido em todo o mundo. A escolha por ODS ambiental refletiu-se, essencialmente, na parcela do ensino particular. Talvez para minimizar essa distância pelas escolhas de ODS seja levar para as salas de aula materiais e discussões que abordem os ODS de caráter ambiental nas escolas públicas, para estimular o interesse pela biodiversidade local e global. O podcast pode ser utilizado

como ferramenta de difusão da Agenda 2030, mais do que isso, pode ajudar a desvendar os anseios do seu público ouvinte, durante a geração do roteiro e gravação do áudio.

Palavras-chave: ODS, Podcast, Ensino médio, Escola pública, Escola particular

ABSTRACT

This work focuses on the use of a questionnaire as a data collection technique for a research project that involves the dissemination of Sustainable Development Goals (SDG) via podcasting, aimed at a Young audience of public and private high school students. This study demonstrates the importance of new tools in the construction of knowledge, underscoring the urgent need to rethink sociocultural content among public and private school students as a way for them to become familiar with, participate and intervene in reality. The impact of digital technologies in the classroom is quite promising and the use of podcasts breaks away from traditional learning methods. Added to this is the massification of communication technologies, including cell phones, as a global phenomenon. The choice for environmental SDG has been reflected mainly in the segment of private education. To minimize this distance resulting from SDG choices, materials and discussions that address environmental SDG could be introduced into public school classrooms in order to stimulate interest in local and global biodiversity. The podcast can be used as a tool to disseminate the 2030 Agenda; moreover, it can help reveal the aspirations of young audiences during the creation of the script and audio recording.

Keywords: SDG. Podcast, Public high school, Private high school.

1 INTRODUÇÃO

Lançada no ano de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas e 230 indicadores, constituindo um plano de ação para o planeta, os indivíduos e a prosperidade. Os objetivos do ODS são ferramentas de planejamento, a médio e longo prazo, que viabilizam o alinhamento nacional de políticas sociais, econômicas e ambientais. Busca a universalidade dos objetivos e metas, levando em consideração a disparidade de cada país e região, tendo como princípio de ‘não deixar ninguém para trás’, além do intuito de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades (Pimentel, 2019).

Gunawan et al. (2020), direcionaram seus argumentos para responsabilidade social corporativa, como uma das ferramentas utilizadas, para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. Eles efetuaram análise de conteúdo de 453 relatórios anuais e 44 relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na Indonésia e concluíram pequena variação, na ordem das prioridades entre eles, principalmente com relação ao ODS 4. Walsh et al. (2020) por sua vez, concluíram que para alcançar os ODS os meios de implementação da Agenda 2030 precisarão ser combinados, para criar modalidades de

finanças, governança e políticas públicas em todos os níveis, inclusive o ambiental. Já Moallemi et al. (2020), propuseram uma agenda transdisciplinar baseada na integração efetiva de abordagens computacionais, com o envolvimento genuíno das partes interessadas para mitigar esses desafios evitando discordâncias sobre as prioridades local e interesses conflitantes entre vários grupos.

A Agenda 2030 aponta a educação como um meio para atingir todos os outros ODS, considerada como uma estratégia imprescindível, na busca pela concretização dos ODS (UNESCO, 2018). Avelar et al. (2019) revisaram, sistematicamente, a literatura sobre educação, para identificar padrões bibliométricos e concluíram que a educação deve ser a estratégia para promover o desenvolvimento sustentável. No Brasil, o principal instrumento de sustentação ao ODS 4 é o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos, a contar da publicação da lei em 2014. Para a UNESCO (2017), a educação é um direito fundamental necessário para promover o desenvolvimento sustentável, empoderamento dos grupos marginalizados e dos jovens.

Na era digital existem vários recursos para a comunicação e interação entre as pessoas e, no ambiente escolar, os alunos deparam-se, constantemente, com gêneros textuais multimodais. Lin et al. (2013) relataram que a combinação Web e a tecnologia móvel, pode ser uma ferramenta eficaz para o aprendizado. Entre os destaques da pesquisa inclui-se que, ao adotar o podcasting a expectativa de esforço é mais importante para os alunos do que para os professores. O'Bannon et al. (2011), examinaram o desempenho quando podcasts foram utilizados no lugar de palestras no curso de tecnologia e concluíram que os alunos gostaram dos podcasts e consideraram que eles foram, razoavelmente, eficazes para o aprendizado. Para Heilesen et al. (2013), o podcasting pode ser uma resposta a alguns dos desafios do ensino para modernizar-se, se abrir e desenvolver uma vantagem competitiva, concluindo que os alunos devem utilizar o podcast como uma melhoria genuína, para o ambiente de estudo, além de usarem a ferramenta racionalmente, como um complemento às suas atividades de estudo

O impacto das tecnologias digitais em sala de aula é bastante promissor, tendo em vista que elas provocam entre os professores, principalmente, da educação básica, questionamentos sobre o porquê, como e quando utilizá-las. O uso de podcast vem para romper com os métodos tradicionais de aprendizagem, promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem (Leite, 2018). Soma-se a isso a massificação do celular como um fenômeno vivido em todo o mundo e inegavelmente, podendo andar com cada um de nós em todos os lugares e transitar por todas as classes sociais. É neste

contexto que o portátil passa a ser explorado para muitas metodologias de ensino, inclusive o podcast. Através desse contexto, esta pesquisa analisou o gênero multimodal podcast, para divulgação e reflexão dos 17 ODS no meio escolar. Participaram deste trabalho alunos do 3º ano do Ensino Médio, de escolas da rede pública e particular, localizadas na cidade de São Paulo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta de dados estruturada foi efetuado uso de questionário. Este trabalho buscou investigar as perspectivas, com relação as metas ODS, de adolescentes de diferentes inserções sociais na cidade de São Paulo. Participaram dessa pesquisa 38 adolescentes matriculados, no terceiro ano do ensino médio público e 35 adolescentes matriculados no terceiro ano do ensino médio particular. Entretanto, a primeira rodada de perguntas foi lançada para o público em geral, para efeito comparativo de pontos de vista. Considerando o conjunto dos participantes, obteve-se um total de 276 questionários respondidos, com temática voltada para os 17 ODS e a mídia podcast.

A construção do questionário esteve dentro de uma sequência lógica, objetivando que esse instrumento de coleta de dados tivesse eficácia em perguntas de opinião. Como a maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para responder sobre os 17 ODS, então, o podcast (áudio) esteve disponível, posteriormente, à aplicação do questionário, para aprofundar um pouco mais o assunto ou mesmo, esclarecimentos sobre as metas presentes nos 17 ODS da Agenda 2030. As questões foram de múltipla escolha fazendo-se uso de linguagem coloquial, certificando-se que as perguntas fossem apresentadas da maneira mais clara possível. Neste trabalho foi evitado o uso de respostas abertas em razão da dificuldade de codificação das respostas, além da dificuldade de redação da maioria das pessoas, e mesmo, da pouca disposição em escrever. As perguntas com relação às informações que classificam social e economicamente foram efetuadas somente ao final do questionário. Uma vez concluída a construção do questionário foram realizados dois pré-testes, garantindo condições de ser aplicado, eficazmente, na pesquisa acadêmica.

Os questionários foram produzidos através da ferramenta Google Forms e distribuídos online. Os resultados foram analisados por um método de estatística descritiva, através do software Excel 365 e aplicando uma escala qualitativa para avaliar o grau de literacia. Ao final, analisaram-se 276 questionários, com maioria dos participantes com idade de 15 a 17 anos.

O questionário foi utilizado como técnica de investigação tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, interesses e expectativas sobre os 17 ODS da Agenda 2030 estabelecidos pela ONU em 2015. A pesquisa garantiu o anonimato e todos os dados coletados foram armazenados de forma segura. As questões foram estruturadas garantindo uniformidade das respostas. O uso do Google Forms possibilitou atingir grande número de pessoas no momento de isolamento social, em razão da pandemia de COVID-19, onde o isolamento tornou-se o centro das estratégias globais de combate ao vírus. As iniciativas de isolamento, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foram adotadas de forma distinta. No estado de São Paulo foi determinado o fechamento de escolas, necessário para desacelerar a propagação do vírus Sars-CoV-2. Devendo-se destacar que a aplicação de questionários e audição de podcast foram efetuadas à luz da crise do COVID-19, momento em que a sociedade mundial refletiu sobre nossas ações no futuro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho tem-se como objeto de estudo uma parcela do Ensino Médio, com duração de três anos e recorte etário de 15 e 17 anos. Esta parcela da sociedade estará nos seus 27 anos em 2030. O objetivo desse trabalho foi ouvir o que os adolescentes de diferentes inserções tinham a dizer com relação as suas perspectivas e preocupações de futuro, através da escolha dos ODS. A escolha dessa parcela da educação básica deveu-se pela taxa de abandono no EM, evidenciando um quadro preocupante de desistência de jovens nessa etapa de ensino. Entre as razões que motivam a evasão escolar tem-se o desinteresse pela continuidade de estudos, por problemas socioeconômicos onde, muitas vezes, é forçado a migrar para o mercado de trabalho. Em outras vezes, pela baixa perspectiva em cursar o ensino superior. Torna-se necessário oferecer ao jovem um conjunto de ações e programas que promovam o engajamento nas atividades escolares, ou mesmo ao ensino profissionalizante em tecnologia da informação e computação, por exemplo, que agrada a geração Z, uma vez que essa geração é fluente na linguagem digital.

É interessante notar que, a despeito do uso de podcast, a maioria dos participantes foi otimista em relação ao uso do podcast, em especial, para divulgação da Agenda 2030, o que é expresso nos comentários de quase todos os questionários tabulados e na análise de eixo temático. Neste trabalho foram obtidas 276 respostas, sendo 142 pessoas (51,4%) do sexo masculino e 139 pessoas (48,6%) do sexo feminino. Diante do isolamento social

imposta pela Covid-19 foram estabelecidas três frentes de abordagem (Tabela 1 e Figura 1), onde 73% dos entrevistados estavam cursando o EM em 2020 (Figura 2).

Tabela 1 - Faixa etária dos entrevistados

Faixa etária	Google Forms	Escola Particular	Escola Pública	Total
11 a 14 anos	8	0	0	8
15 a 17 anos	107	35	39	181
18 a 25 anos	29	0	0	29
Acima de 26 anos	58	0	0	58
Total	202	35	39	276

Figura 1 - Apresentação simplificada da faixa etária dos participantes

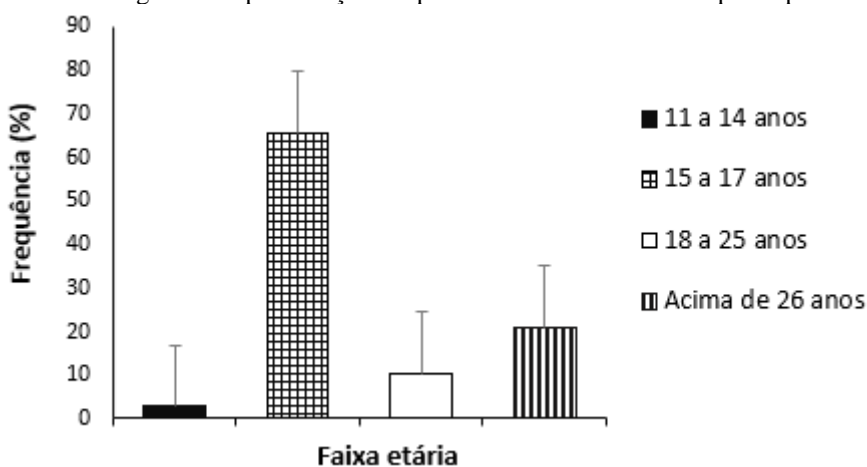
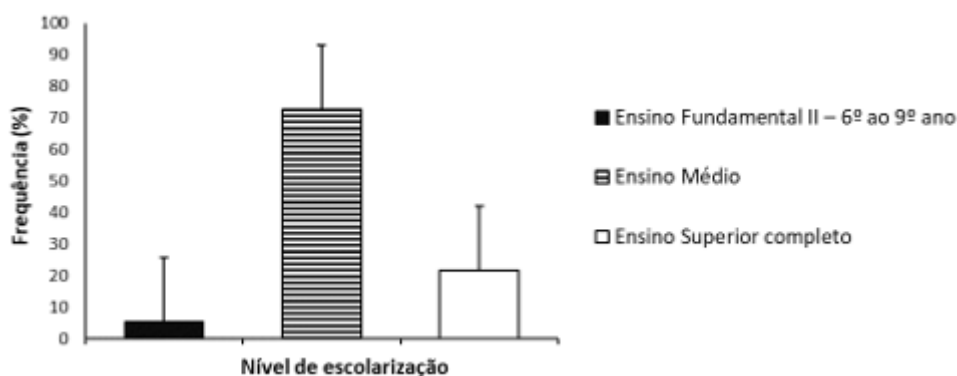


Figura 2 - Representação gráfica da escolaridade dos entrevistados



Com relação ao perfil de amostragem, a maioria estudou integralmente em escola pública (145 pessoas), ou seja, 52,5%. Outra parcela 15,2% cursou uma parte em escola pública, outra parte em escola particular.

A evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado à educação brasileira. A evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e

cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar (Silva Filho e Araújo, 2017). Enguita et al. (2010) salientam que a qualidade do sistema educacional de um país está além de um indicador de nível de desenvolvimento e bem-estar social. O censo escolar da Educação Básica 2019 (INEP), afirma que a evasão escolar entre jovens ainda é alarmante. O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH, divulgado pelo Programa das Nações Unidas (PNUD). Na transição dos anos 2016 e 2017 a taxa de evasão no EM passou de 11,1% para 9,1%, reflexo da aplicação da Meta 3 no PNE 2014-2024, no controle da evasão escolar. O EM foi uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro é uma questão longe de ser resolvida.

Na média do Brasil, 7,6% dos jovens de 15 a 17 anos não frequentaram a escola, ou mesmo, não concluíram o ensino médio. Esse percentual equivale a 737 mil jovens. O ensino médio no Brasil tem sido apontado como um dos grandes problemas da educação básica, porém a maioria dos jovens fora da escola cerca de (65%) abandonam os estudos antes de completarem o ensino fundamental. Dados do IBGE (2019), mostram, as grandes desigualdades de acordo com o perfil dos jovens. Além disso, a diferença entre jovens de acordo com perfil de renda é bastante elevada também quando analisados o grupo da faixa etária de 18 e 24 anos, faixa essa, adequada para o ensino superior. Segundo este levantamento somente 7,4% dos jovens pobres dessa idade encontram-se matriculados em instituições de Ensino Superior. Outro ponto importante apontado na pesquisa é que entre os mais ricos, o percentual salta para 63,2%. Essa diferença é de 8 vezes. Também aqui o recorte adotado é entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos dessa população.

Com relação as questões abertas e, em especial, sobre as expectativas para 2030 houve diferenças significativas entre os grupos da rede pública e particular e ao mesmo tempo, estes dois grupos foram os mais hesitantes quanto ao futuro, revelando sentirem-se pressionados na tomada de decisões acertadas. Em especial, o grupo da rede pública apresentou alta frequência de respostas referindo-se ao seu afligimento a respeito do futuro. Os adolescentes da escola particular, pertencentes à parcela da sociedade onde é mais intensa a busca por resultados, expressaram em suas respostas sentimentos de confiança, quanto ao alcance de metas acadêmicas. Com relação ao grupo da rede pública, os adolescentes expressaram sentimentos incertos relativos à universidade, da mesma forma, mostraram-se mais indefinidos quanto à escolha de uma profissão e associaram à universidade a algo inatingível.

Através da análise pelas escolhas dos ODS foi-se ampliando o fosso que separa os estudantes das camadas populares do acesso à universidade. Para Oliveira e Souza

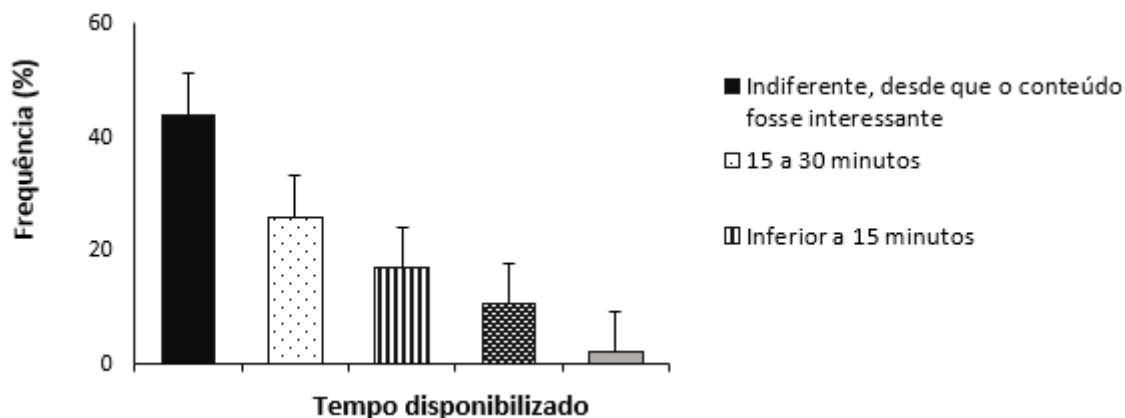
(2003), a parcela do ensino particular, a mais privilegiada economicamente, dessa forma, o ensino superior passa a ser uma extensão natural do ensino médio, justificando assim o foco de suas preocupações. Por outro lado, é o grupo mais afetado pelo fenômeno do prolongamento da adolescência, que conseqüentemente permite o aumento do período escolar e o adiamento da inserção no mercado de trabalho, opções não facultadas a todos os adolescentes e jovens.

Os homens representam 45% daqueles que já ouviram podcast ao menos uma vez, entre as mulheres esse percentual cai para 36%. O celular é o principal aparelho para o consumo dessa mídia, seguido por computador e tablet. No geral, foi observado que jovens da rede particular de ensino são mais interessados no formato da mídia podcast (Tabela 2). Com relação ao tempo disponibilizado para ouvir podcast, o destaque ficou pela qualidade do conteúdo abordado (Figura 3).

Tabela 2 - Relação de número de entrevistados que costumam ouvir podcast

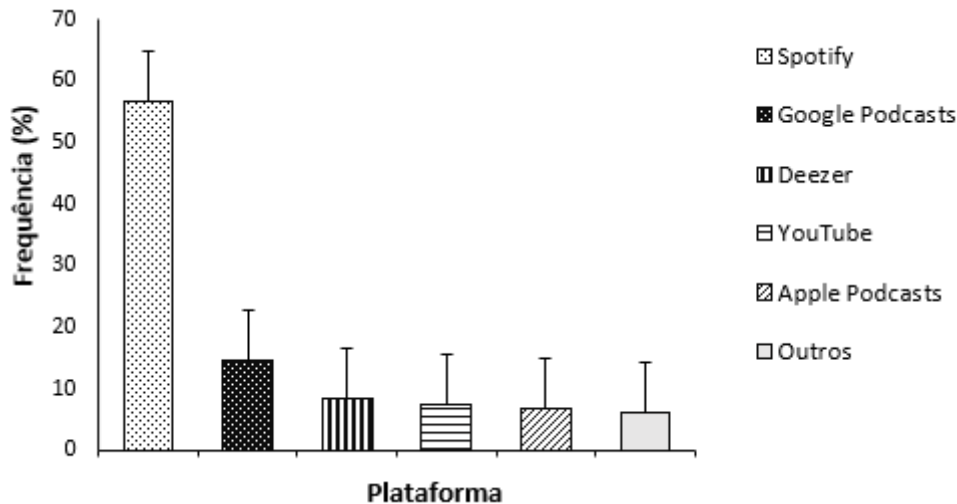
Você costuma ouvir Podcast?	Google Forms	Escola Particular	Escola Pública	Total
Sim	103	24	8	135
Não	99	11	31	141
Total	202	35	39	276

Figura 3 - Tempo disponibilizado para ouvir podcast pelos entrevistados



Com relação as plataformas mencionadas pelos entrevistados têm-se Spotify (56,7%), seguido por Google podcast (14,6%) e Deezer com 8,5% (Figura 4).

Figura 4 - Frequência relativa com que as plataformas são mencionadas



No Brasil, o uso das redes sociais vem aumentando exponencialmente a cada ano, em consequência do grande número de usuários com acesso à internet. No levantamento divulgado em 2018 pelo IBGE constatou que sete a cada dez brasileiros estão conectados à alguma rede. Esses dados consideram cerca de 181,1 milhões de brasileiros, com 10 anos ou mais. Na pesquisa, o resultado ainda indica que o celular é o aparelho mais utilizado para o acesso – 98% dos entrevistados dizem utilizar o aparelho de telefone para navegar pelas redes digitais (Leite, 2018). Segundo amostragem realizada pelas empresas We Are Social e Hootsuite em janeiro de 2020, a plataforma de rede social mais utilizada no mundo foi o Facebook, entretanto, a mais popular no Brasil foi o Youtube. Através do levantamento realizado, evidencia-se que dentre os usuários do Facebook, FB Messenger e Instagram a parcela de jovens entre 13 e 17 anos corresponde a apenas 5,5%. A pesquisa revela ainda que sete dentre os 10 itens mais pesquisados estão relacionados à música (Kemp, 2020).

Lee, McLoughlin e Chan (2008) destacam que diversas universidades implementaram os podcasts em nível institucional. Embora a literatura atual identifique uma longa lista de possíveis campos onde o podcast possa ser aplicado (jornalismo, rádio, artes, filmes e os restantes), o uso do podcast na educação tem recebido atenção especial ao longo dos últimos anos. Algumas vantagens são destacadas por Bottentuit Junior e Coutinho (2008), para que o podcast seja implementado na educação, entre elas tem-se estimulado os alunos a gravar seus próprios episódios, pois assim eles aprendem muito mais, além de falar e ouvir o que constitui uma atividade de aprendizagem muito mais importante do que simplesmente ler. Além disso, os autores dizem que “por outro lado, como os trabalhos com o podcast são geralmente realizados em grupo, a investigação

mostra que a aprendizagem colaborativa tem vantagens sobre a individualizada, temos mais um argumento a favor da utilização desta nova ferramenta em contexto pedagógico”.

A pesquisa efetuada pelo Instituto Ibope Inteligência para o Fundo Mundial para a Natureza (WWF-Brasil) revelou que a poluição das águas, o desmatamento, as mudanças climáticas, a caça e a pesca ilegais foram, na opinião dos brasileiros, as principais ameaças ao meio ambiente. A pesquisa foi realizada no ano 2018 com 2.002 pessoas com idade acima dos 16 anos, de diferentes classes sociais, e de todas as regiões do país. Além disso, os dados indicam que a principal preocupação dos entrevistados em relação ao tema é com o desmatamento, mencionados por 27% dos brasileiros. Em seguida, está a poluição das águas com cerca de (26%) e, empatados em terceiro lugar, a caça e pesca ilegais, bem como as mudanças climáticas com (16%). As obras de infraestrutura, como rodovias, hidrelétricas e portos, foram mencionados como uma ameaça ao meio ambiente por 15% dos interrogados (Agência Brasil, 2018).

A escolha por ODS ambiental refletiu-se na parcela do ensino particular, elevou a percepção em relação à ameaça das mudanças climáticas “são os jovens começando a perceber mais a conexão das mudanças climáticas, para ameaça não só à biodiversidade, mas também no contexto social”. Essa parcela nutre maior envolvimento com as questões ambientais em detrimento às questões sociais, muito levantadas pela parcela da rede pública de ensino.

Em relação ao total de participantes, a maioria nunca ouviu falar ou não sabe o que significa os 17 ODS, isso correspondeu a 177 respostas (64,1 %). Posteriormente a resposta do questionário, os entrevistados receberam áudio sobre os 17 ODS que mais foram citados na pesquisa (Tabela 4 e Figura 5).

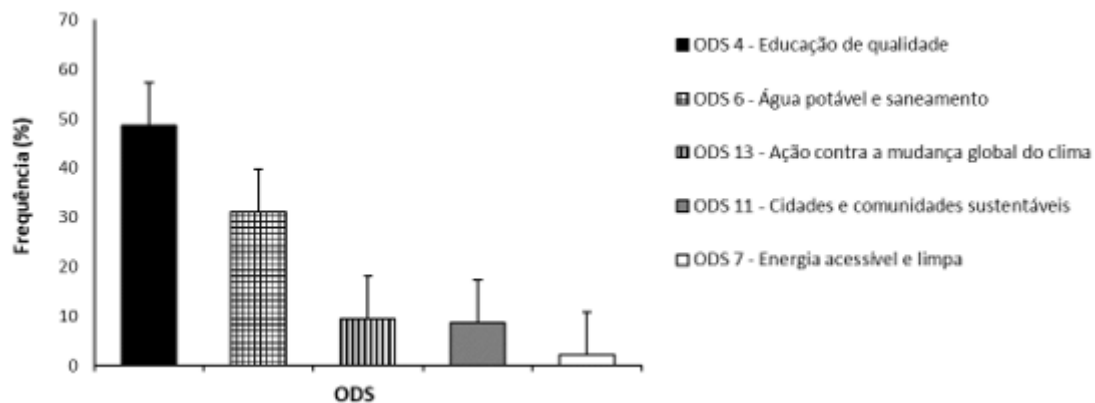
Tabela 3 - Conhecimento a respeito das ODS geral

Você sabe o que significa a Agenda 2030 e os 17 ODS?	Google Forms	Escola Particular	Escola Pública	Total
Sim	61	35	3	99
Não	89	0	29	118
Já ouvi a respeito, mas não sei o que significa	52	0	7	59
Total	202	35	39	276

Tabela 4 - ODS mais importante, dentre as selecionadas para o podcast

Qual dos ODS você considera o mais importante?	Google Forms	Escola Particular	Escola Pública	Total	FR (%)
ODS 4	88	12	34	134	49
ODS 6	70	11	5	88	32
ODS 13	17	9	0	25	9
ODS 11	21	3	0	23	8
ODS 7	6	0	0	6	2
Total	202	35	39	276	100

Figura 5 - ODS mais mencionados pelos entrevistados



Um dos principais trabalhos que a Agenda 2030 coloca diante das escolas é a de descobrir formas de atuação, que possam transformar os alunos em agentes da mudança. Segundo Gabriela Uchoa, “estimular o protagonismo juvenil é fundamental. É preciso incentivá-los a criar propósitos e encorajá-los a encontrar soluções, sempre com as lentes do desenvolvimento sustentável.” Mas afinal de contas, como fazer isso acontecer? De acordo com ela, uma simples questão do cotidiano, como por exemplo a merenda escolar, que pode levar a várias reflexões sobre os ODS. “Quem planta os alimentos que estão à mesa? Eles são cultivados com ou sem agentes químicos e com quais tipos de semente? Seu plantio gera renda para quem? Que impactos o cultivo causa ao meio ambiente? Que consumo de energia e de água demanda? E o despejo dos restos de comida, dos copos e das embalagens descartáveis? Quais problemas estão por trás de uma simples merenda? Como podem ser solucionados? Como a escola e os alunos podem contribuir para a solução (ou parte dela)?” De acordo com Gabriela Uchoa, é preciso criar comprometimento seja, individualmente ou em conjunto (Multirio, 2019).

A pesquisa também revelou, ainda, que 38% das pessoas já ouviram falar nos ODS, porém, não têm conhecimento sobre o assunto, já 10% declararam ter algum conhecimento sobre o tema e apenas 1% disse saber bastante sobre o assunto. Mais do

que isso, a escolha de temas ambientais ficou aquém na escola pública, talvez para minimizar essa distância pelas escolhas de ODS seja levar para as salas de aula materiais e discussões que abordem os ODS de caráter ambiental nas escolas públicas, para estimular o interesse pela biodiversidade local e global. A construção de uma sociedade sustentável se fortalece mediante atitude reflexiva em torno da problemática ambiental, na formação de novas mentalidades, ficou clara a diferença de preocupações com os ODS escolhidos pelos alunos da rede pública e particular. Reconhecer as questões ambientais implica na geração de novos comportamentos.

4 CONCLUSÕES

Diante do *isolamento imposto* pela pandemia de *Covid-19* foi utilizado nesta *pesquisa* o método de coleta de dados a partir de questionário, para torná-lo mais próximo e palpável pelo aluno do ensino médio. Método este, que mostrou-se ser um instrumento adequado na obtenção de informações, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garantindo uniformidade do público-alvo.

Este trabalho possibilitou a identificação de peculiaridades grupais, das diferenças entre três frentes de abordagens. A análise comparativa do posicionamento dos participantes de escola pública e particular em relação às suas escolhas pelas metas dos 17 ODS evidenciou que houve, no momento da investigação, níveis dessemelhantes de preocupação com o futuro, onde os alunos do colégio particular têm perspectivas mais positivas, em relação à continuidade dos estudos, que em relação à transição ao mundo do trabalho, evidente na parcela entrevistada de escola pública. Esses dados refletiram a percepção dos alunos da rede pública de ensino com relação as escolhas dos 17 ODS, principalmente, com os temas ambientais bastante destacados pelo grupo de escola particular. Nesse sentido, é importante que as escolas abram espaço para o extenso debate acerca dos temas investigados nessa pesquisa, criando metodologias que ouçam e acolham a angústia dos jovens e inclusive, tanto quanto possível, enfrentando, parte dos problemas estruturais que definem, para os adolescentes e jovens de diferentes inserções de classe social. Entende-se que o currículo escolar deve relacionar o conhecimento formal e a utilização em situações concretas. Dessa forma, os currículos precisam ser revistos e principalmente adequados às reais necessidades educacionais e à heterogeneidade dos estudantes.

O podcast como uma forma de publicação de áudio na Web, apresenta-se como uma promissora tecnologia para a divulgação da Agenda 2030 na educação. Os resultados

coletados mostraram uma postura favorável dos estudantes frente a elaboração e utilização de podcasts educacionais como ferramenta de difusão dos 17 ODS. Talvez o podcast possa ser um facilitador essencial para divulgação dos 17 ODS buscando criar comunidades mais fortes, resilientes e inclusivas. Criar o seu próprio podcast (áudio) talvez seja a “sacada” para aprendizagem de conteúdo. Ouvir o som da sua própria voz e a de seus amigos, além dos entrevistados gera também um processo de vínculo. Tendo em vista uma meta ou um objetivo a ser alcançado, a equipe além disso, cria uma cooperação, comprometimento, responsabilidade e principalmente união. Vários são os fatores que resultam no sucesso ou no fracasso de uma equipe, porém um dos principais fatores é a motivação para o trabalho em equipe. O fator desafio aqui volta-se para produção do roteiro, gravação e edição do podcast. Cristalizando-se os papéis, tem-se a soma da diversidade, visto que é na complementaridade que a evolução de todos os participantes se processa.

O podcast pode ser uma ferramenta de difusão da Agenda 2030, mais do que isso, pode ajudar a desvendar os anseios do seu público ouvinte, durante a geração do roteiro e gravação do áudio. Há muito em que avançar na construção de uma educação mais igualitária, inclusiva e de qualidade no Brasil. Assim, a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um instrumento necessário, para a promoção de uma aprendizagem de qualidade para todos

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos estendem-se a UNESP através da Pró-reitoria de Extensão Universitária (PROEX), com projeto de Extensão Universitária intitulado “*Análise da possibilidade didática e pedagógica na linguagem do podcast*”, 2020.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Para 27% dos brasileiros, desmatamento é maior ameaça ao meio ambiente*. Pesquisa Ibope para o WWF-Brasil. Publicado em 04/09/2018 por Alana Gandra, repórter da Agência Brasil, Rio de Janeiro.

AVELAR, A. B. A.; SILVA-OLIVEIRA, K. D.; PEREIRA, R. S. *Education for advancing the implementation of the Sustainable Development Goals: a systematic approach*. The International Journal of Management Education, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 1 – 15, nov. 2019.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. *Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Revista Prisma.com, n. 6, p. 158 – 179, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

ENGUITA, M. F.; MARTÍNEZ, L. M.; GÓMEZ, J. R. *School failure and dropouts in Spain*. Social Studies Collection, Fundación La Caixa, n. 29, 2010.

GESISKY, J. *Brasileiro quer ficar mais perto da natureza, diz pesquisa*. 2018. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?67242/Pesquisa-WWF-Brasil-e-Ibope-Brasileiro-quer-ficar-mais-perto-da-natureza-mas-acha-que-ela-no-est-sendo-protetida>. Acesso em: 05 dez. 2020.

GUNAWAN, J.; PERMATASARI, P.; TILT, C. *Sustainable development goal disclosures: do they support responsible consumption and production?* Journal Of Cleaner Production, [S.L.], v. 246, fev. 2020.

HEILESEN, S. B. *What is the academic efficacy of podcasting?* Computers & Education, [S.L.], v. 55, n. 3, p. 1063 – 1068, nov. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1.6, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Cadernos ODS: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, o que mostra o retrato do Brasil?* Brasília, v. 24, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Taxa de desocupação de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupo de idade*. IBGE: 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6894>>. Acesso em: 17 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2019*. Brasília: INEP 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 set. 2020.

KEMP, S. *Digital 2020: Brazil*. We are Social e Hootsuite 2020. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>>. Acesso em: 17 set. 2020.

LEE, M. J. W.; MCLOUGHLIN, C.; CHAN, A. *Talk the talk: Learner-generated podcasts as catalysts for knowledge creation. British Journal of Educational Technology*, v. 39, n.3, p. 501 – 521, 2008.

LEITE, Q. D. S. S. *Podcast no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital*. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

LIN, S.; ZIMMER, J. C.; LEE, V. *Podcasting acceptance on campus: the differing perspectives of teachers and students. Computers e Education*, [S.L.], v. 68, p. 416-428, out. 2013.

MULTIRIO (2019). Da série Agenda 2030 - como trabalhar a Agenda 2030 na sua escola? Por Márcia Pimentel 05 Abril 2019. <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14878-como-trabalhar-a-agenda-2030-na-sua-escola#:~:text=%E2%80%9CEstimular%20o%20protagonismo%20juvenil%20%C3%A9,sustent%C3%A1vel%E2%80%9D%2C%20exp%C3%B5e%20Gabriela%20Uchoa>. Acesso em: 16 dezembro 2020.

MOALLEMI, E. A.; MALEKPOUR, S.; HADJIKAKOU, M.; RAVEN, R.; SZETHEY, K.; NINGRUM, D.; DHIAULHAQ, A.; BRYAN, B. A. *Achieving the Sustainable Development Goals Requires Transdisciplinary Innovation at the Local Scale. One Earth*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 300 – 313, set. 2020.

O'BANNON, B. W.; LUBKE, J. K.; BEARD, J. L.; BRITT, V. G. *Using podcasts to replace lecture: effects on student achievement. Computers & Education*, [S.L.], v. 57, n. 3, p. 1885-1892, nov. 2011.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. D. S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia*, 11(1), 16-27.

PIMENTEL, G. S. R. *O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 1, n. 3, p. 22 – 33, 2019.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por Escrito*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 35 – 48, 29 jun. 2017.

WALSH, P.P.; MURPHY, E.; HORAN, D. *The role of science, technology and innovation in the UN 2030 agenda. Technological Forecasting and Social Change*, [S.L.], v. 154, p. 1 – 7, mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem*. Paris: Unesco, 2017. p. 66. 2017.